

RELAÇÃO ENTRE OS CUSTOS DE SERVIÇOS DE AUDITORIA EXTERNA E OS INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

PAULO ROBERTO DA CUNHA

Universidade Regional de Blumenau - FURB
paulocesa@furb.br

CLEYTON DE OLIVEIRA RITTA

Universidade Regional de Blumenau - FURB
critta@al.furb.br

SALETE TURRA

Universidade Regional de Blumenau - FURB
salleteturra@gmail.com

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio por meio Edital Universal 2013.

Área temática: Finanças – 7 Contabilidade financeira e gerencial

RELAÇÃO ENTRE OS CUSTOS DE SERVIÇOS DE AUDITORIA EXTERNA E OS INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

RESUMO

O objetivo do artigo é verificar a relação entre os custos dos serviços de auditoria externa e os indicadores de estrutura de capital das empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa no ano de 2012. Realizou-se pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa por meio de pesquisa de documental. Os dados foram coletados no Formulário de Referência no sítio da BM&FBovespa e na base de dados da Economática®; e a análise ocorreu por meio das técnicas estatísticas de correlação de Pearson e regressão linear múltipla. Os resultados da pesquisa apontaram que o conjunto de indicadores de estrutura de capital influenciam positivamente os custos de auditoria externa. Com a inclusão das variáveis de controle Empresas Auditadas por BIG4 (BIG4), Empresas Listadas em Segmentos Diferenciados de Governança da BM&FBovespa (SBOV) e Ativo (LnATIV), o poder de explicação do modelo de regressão aumentou, indicado que tais variáveis contribuem significativamente para aumentar os custos de auditoria. Conclui-se que nas empresas investigadas com indicadores de estrutura de capital elevados, auditadas por empresas BIG4, com práticas de governança corporativa e que possuem valor de ativo patrimonial elevado pagam mais pelos serviços de auditoria externa.

Palavras-chave: Auditoria, Custos de Auditoria, Indicadores de estrutura de capital.

1 INTRODUÇÃO

A auditoria contábil é responsável por certificar a adequação das demonstrações contábeis e das informações financeiras disponibilizadas ao mercado quanto às normas e práticas contábeis vigentes no ambiente econômico. Por isso, os trabalhos de auditoria têm diversos usuários, tais como proprietários, gestores, investidores, credores entre outros, que buscam na opinião dos auditores segurança e conforto para a tomada de decisão.

Os serviços de auditoria são caracterizados como a avaliação das demonstrações contábeis e das transações realizadas pelas organizações, com a finalidade de determinar a conformidade dos critérios preestabelecidos e dos resultados alcançados (OLIVEIRA; CARVALHO, 2008). A prestação de serviços de auditoria pode ocorrer de modo interno ou externo nas organizações e, também, por meio de atividades consultoria e assessoria organizacional de apoio à gestão.

A auditoria interna é realizada por auditores que são empregados da organização e tem por objetivo a avaliação das atividades operacionais quanto ao cumprimento das normas organizacionais e requisitos legais. A auditoria externa, por sua vez, é realizada por auditores independentes que são contratados para emissão de parecer quanto à adequação das demonstrações financeiras às normas contábeis e procedimentos legais aplicáveis à organização (BOYNTON; JOHNSON; KELL, 2002; ATTIE, 2011; CREPALDI, 2011).

As atividades de consultoria e assessoria organizacional configuram-se como serviços de não auditoria, uma vez que tais atividades visam melhorar a qualidade da informação para a tomada de decisão dos usuários internos. Têm-se como principais serviços de não auditoria as consultorias tributária; de planejamento financeiro; de gestão; de sistemas de informação e de tecnologia; de capacitação de profissional e entre outros serviços (BOYNTON; JOHNSON; KELL, 2002; CREPALDI, 2011; ROSA et al., 2014).

O aumento das exigências dos usuários e a crescente complexidade dos negócios, em um mercado cada vez mais competitivo, tornaram os serviços de auditoria e de não auditoria elementos fundamentais para minimizar os riscos e as fraquezas gerenciais nas organizações. Logo, a contratação de empresas de auditoria externa ganha relevância no atual ambiente econômico para assegurar credibilidade e confiança na gestão dos negócios.

Nesse cenário, as empresas de auditoria necessitam conhecer e compreender as características operacionais de seus clientes para estimar o planejamento de horas de trabalho e, conseqüentemente, determinar o valor dos honorários a serem cobrados na prestação de serviços. Um dos fatores que envolvem a determinação do valor dos honorários de auditoria é a situação da estrutura de capital das empresas auditadas, uma vez que uma situação financeira fragilizada é um indicador de risco de continuidade do negócio e pode afastar investidores e credores das organizações.

Diante desse contexto, surge a seguinte pergunta de pesquisa: qual é a relação entre os custos de auditoria externa e os indicadores de estrutura de capital nas empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa? O objetivo geral da pesquisa é verificar a relação entre os custos dos serviços de auditoria externa e os indicadores de estrutura de capital das empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa no ano de 2012.

Estudos anteriores também investigaram a temática relacionada aos custos de auditorias nas organizações considerando, principalmente, os fatores: tamanho das organizações auditadas, *status* da firma de auditoria e complexidade das operações. No contexto nacional têm-se os trabalhos de Camargo et al. (2011), Hallak e Silva (2012) e Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013). No contexto internacional destacam-se os trabalhos de Karim e Molzer (1996) em Bangladesh, Firth (1997) na Nurega, Taylor e Simony (1999). Já as pesquisas em diferentes países têm-se os estudos de Joshi e Al-Bastaki (2000) no Bahrein, Niemi (2005) na

Finlândia, Gonthier-Besacier e Schatt (2007) na França, Naser e Nuseibeh (2007) na Jordânia, Al-Harshani (2008) no Kuwait, e Thinggaard e Kiertzner (2008) na Dinamarca.

Com base nos estudos anteriores, o presente trabalho se justifica e se diferencia ao perceber uma lacuna de pesquisa referente à influência dos indicadores de estrutura de capital na determinação dos custos de auditoria em organizações brasileiras. O argumento de pesquisa tem por fundamento que os auditores externos, ao perceberem uma situação financeira debilitada nas organizações auditadas, tendem a demandar mais horas de serviços de auditoria para assegurar a confiabilidade de sua opinião e salvaguardar sua reputação e independência. Por consequência, tal ação pode aumentar os custos de auditoria para a organização que os contrata. Por isso, este estudo, gera um novo olhar nessa discussão, ao considerar o reflexo de outras variáveis explicativas que podem influenciar na determinação dos custos de auditoria.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresentam-se os aspectos sobre serviços de auditoria, estudos anteriores e hipótese de pesquisa.

2.1 Serviços de auditoria

Os usuários dos serviços de auditoria externa buscam opinião independente que agregue credibilidade e confiança na prestação de contas da situação econômica, patrimonial e financeira das organizações. Tal condição é necessária, uma vez que muitos usuários estão distante da gestão do negócio, na posição de investidores ou de proprietários que preferiram delegar a responsabilidade da gestão para terceiros.

Nesse contexto, tem-se a Teoria de Agência que trata do conflito entre o principal, dono capital, e o agente, indivíduo responsável pela gestão. Segundo Jensen e Meckling (1976), os conflitos de agência surgem quando ocorre a separação entre a propriedade e controle da organização, pois os agentes podem ter objetivos diferentes dos proprietários na gestão do negócio.

Segundo a Teoria de Agência, os mercados competitivos sustentam contratos que geram relações de agência (MIHRET, 2014). Com base nessa Teoria, compreende-se que as transações organizacionais são definidas pelos interesses dos próprios indivíduos, os quais conduzem as relações de informações entre gestores, acionistas e demais colaboradores.

Em uma relação de agência, o agente obtêm mais informações que o principal, ocasionando a assimetria de informação. Desse modo, quanto maior a assimetria de informações, maior será o monitoramento dos interesses daqueles que foram afetados; consequentemente, os custos de monitoramento aumentarão (WATTS; ZIMMERMAN, 1983; SARENS; ABDOLMOHAMMADI, 2011).

Um dos mecanismos de monitoramento para minimizar o conflito de agência e, principalmente, a assimetria de informação é a contratação de serviços de auditoria externa. Tais serviços tornam-se necessários, visto que podem reduzir os custos de monitoramento do principal e proporcionar maior segurança e confiabilidade nas informações financeiras disponibilizadas.

A atividade de auditoria externa é um importante instrumento de controle organizacional, pois contribui para maior credibilidade das informações financeiras quanto à sua transparência e adequação às normas, aos procedimentos contábeis e ao ambiente legal.

Segundo Ito, Niyama e Mendes (2009), os serviços prestados pelas empresas de auditoria devem ter um controle efetivo dos processos de trabalho para garantir a qualidade da informação. Boynton, Johnson e Kell (2002) mencionam que os serviços de auditoria devem

ser direcionados para a avaliação dos processos organizacionais e dos controles internos utilizados pela organização, uma vez que resultam nas demonstrações financeiras. Formigoni et al. (2008) observam que a independência dos serviços de auditoria é fundamental para a qualidade da informação contábil e para a credibilidade da função do auditor; assegurando a confiabilidade das demonstrações contábeis.

Os serviços de auditoria classificam em três categorias, que são: a) auditoria de demonstrações financeiras - obtenção e avaliação de evidências a respeito das demonstrações financeiras de uma entidade, para emissão do parecer de adequação; b) auditoria de *compliance* - obtenção e avaliação de evidências para determinar se as atividades financeiras ou operacionais da entidade obedecem a condições, regras ou regulamentos aplicáveis; e c) auditoria operacional - obtenção e avaliação de evidências a respeito da eficiência e eficácia das atividades operacionais de acordo com objetivos estabelecidos pela entidade (BOYNTON; JOHNSON; KELL, 2003).

Os serviços de auditoria são prestados mediante contrato firmado entre clientes e auditores. Nesse contrato consta uma cláusula com a descrição dos serviços a serem prestados e o respectivo valor dos honorários a pagar. Esse valor precisa ser estimado com cautela, pois necessita contemplar todos os custos e, também, levar em consideração os vários fatores do ambiente interno e externo da organização auditada (OLIVEIRA; SOUZA; VIEIRA, 2009).

Os fatores internos da empresa auditada podem afetar os custos dos serviços de auditoria como, por exemplo, tamanho da organização, tipo de gestão, atuação do conselho de administração, existência de comitê de auditoria ou setor de auditoria interna. Portanto, os custos de auditoria devem ser estimados a partir de um planejamento adequado que considere o número de horas a trabalhar, estrutura organizacional e acesso aos dados e informações organizacionais (OLIVEIRA; SOUZA; VIEIRA, 2009; BORTOLON; SARLO NETO; SANTOS, 2013).

Os fatores externos, por sua vez, podem ocasionar em custos adicionais de serviços de auditoria, como por exemplo, *status* da firma de auditoria, nível qualificação da equipe de auditores, demanda e competitividade entre firmas de auditoria. Segundo Raman e Wilson (1993), as condições do mercado incluem características como estratégias de mercado, publicidade, políticas de recursos humanos e diversificação de carteira de clientes. Os fatores externos são medidos pela eficiência e eficácia das empresas de auditoria, pela qualidade dos serviços prestados, pela reputação e valor dos honorários cobrados (GRAMLING; STONE, 2001; PIERCE; SWEENEY, 2005).

2.2 Estudos anteriores e construção da hipótese de pesquisa

A influência de fatores na determinação dos custos de auditoria é tema de pesquisa na literatura contábil desde o trabalho publicado por Simunic (1980). O referido autor investigou os determinantes dos custos de auditoria em 397 empresas norte-americanas e constatou que fatores como tamanho das organizações auditadas, complexidade nos negócios, setor de atuação e *status* da firma de auditoria aumentam os custos dos serviços de auditoria. Esses resultados despertaram interesse de pesquisadores em diversos países que procuraram novas evidências, considerando outras variáveis e contextos diferentes.

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos principais fatores pesquisados relacionados aos custos de auditoria com os respectivos autores.

Quadro 1 – Síntese dos fatores relacionados aos custos de auditoria

FATORES	AUTORES
Tamanho das organizações auditadas	Karim e Molzer (1996); Zhang e Myrteza (1996); Firth (1997); Taylor e Simony (1999); Joshi e Al-Bastaki (2000); Niemi (2005); Gonthier-Besacier e Schatt (2007); Naser e Nuseibeh (2007); Al-Harshani

	(2008); Thinggaard e Kiertzner (2008); Camargo et al. (2011); Hallak e Silva (2012); Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013).
Status da firma de auditoria – BIG	Karim e Molzer (1996); Zhang e Myrteza (1996); Firth (1997); Taylor e Simony (1999); Niemi (2005); Gonthier-Besacier e Schatt (2007); Naser e Nuseibeh (2007); Al-Harshani (2008); Thinggaard e Kiertzner (2008); Camargo et al. (2011); Hallak e Silva (2012); Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013).
Complexidade das operações	Karim e Molzer (1996); Zhang e Myrteza (1996); Firth (1997); Taylor e Simony (1999); Niemi (2005); Gonthier-Besacier e Schatt (2007); Naser e Nuseibeh (2007); Al-Harshani (2008); Thinggaard e Kiertzner (2008); Camargo et al. (2011).
Risco financeiro/dívidas	Karim e Molzer (1996); Firth (1997); Taylor e Simony (1999); Joshi e Al-Bastaki (2000); Gonthier-Besacier e Schatt (2007); Naser e Nuseibeh (2007); Al-Harshani (2008); Thinggaard e Kiertzner (2008); Hallak e Silva (2012).
Rentabilidade	Karim e Molzer (1996); Firth (1997); Joshi e Al-Bastaki (2000); Gonthier-Besacier e Schatt (2007); Naser e Nuseibeh (2007); Al-Harshani (2008); Camargo et al. (2011).
Setores econômicos	Karim e Molzer (1996); Zhang e Myrteza (1996); Firth (1997); Taylor e Simony (1999); Gonthier-Besacier e Schatt (2007); Naser e Nuseibeh (2007).
Estrutura de propriedade	Karim e Molzer (1996); Firth (1997); Niemi (2005); Camargo et al. (2011); Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013).
Mercado de ações	Karim e Molzer (1996); Firth (1997); Niemi (2005); Hallak e Silva (2012); Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013).
Prejuízos recentes	Karim e Molzer (1996); Firth (1997); Taylor e Simony (1999); Camargo et al. (2011).
Tempo de publicação do parecer e das demonstrações contábeis	Karim e Molzer (1996); Zhang e Myrteza (1996); Gonthier-Besacier e Schatt (2007); Naser e Nuseibeh (2007).
Governança Corporativa	Camargo et al. (2011); Hallak e Silva (2012); Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013).
Serviços de não auditoria	Firth (1997); Gonthier-Besacier e Schatt (2007); Thinggaard e Kiertzner (2008).
Tempo de relacionamento com auditor	Joshi e Al-Bastaki (2000); Niemi (2005); Camargo et al. (2011).
Auditoria interna, comitê de auditoria	Camargo et al. (2011); Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013).
Operações internacionais	Joshi e Al-Bastaki (2000); Hallak e Silva (2012).

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o Quadro 1, destacam-se na literatura os fatores: a) tamanho das organizações auditadas – medido pelo total do ativo; b) *status* da firma de auditoria – auditoria realizada por Big ou Não Big; c) complexidade das operações – medido pela razão entre as contas clientes, estoques e ativo total ou número de empresas controladas/coligadas da empresa auditada; d) risco financeiro/dívidas – medido pela razão dívidas e ativo total ou patrimônio líquido; e e) rentabilidade – medido pelo retorno sobre ativo ou retorno sobre o patrimônio líquido.

Os pesquisadores Karim e Molzer (1996) analisaram os determinantes dos custos de auditoria em empresas financeiras e não financeiras listadas na *Dhaka Stock Exchange*. Os resultados apontaram que, de modo geral, os custos de auditoria são mais elevados para empresas maiores, auditadas por grandes firmas de auditoria, pertencentes ao setor financeiro e que possui contadores com maior nível de qualificação técnica. Por outro lado, quando a amostra foi composta por somente empresas não financeiras, as variáveis que influenciam positivamente os custos de auditoria foram tamanho das organizações auditadas e subsidiárias de multinacionais.

Zhang e Myrteza (1996) investigaram os fatores que influenciaram os custos de auditorias em empresas industriais australianas listadas na *Australian Stock Exchange*. Os

resultados mostraram que as variáveis venda, número de dias para a divulgação do parecer, situação financeira fragilizada e grandes firmas de auditoria aumentam os custos de auditoria. Por outro lado, o nível de complexidade medido pela participação de clientes reduz os custos de auditoria.

Firth (1997) examinou os determinantes dos custos de auditoria pagos por empresas listadas na *Oslo Stock Exchange*. Os resultados evidenciaram que o tamanho das organizações auditadas, serviços de consultoria e nível de risco financeiro aumentam os custos de auditoria.

Taylor e Simony (1999) investigaram os determinantes dos custos de auditoria em empresas de diferentes países, no intuito de verificar efeitos macroeconômicos e políticos. Os resultados comprovaram que as variáveis macroeconômicas (índice de litígio de ações judiciais, índice de divulgação de informações financeiras, índice de regulação do ambiente contábil e de auditoria) influenciaram positivamente os custos de auditoria. No ambiente microeconômico, as variáveis tamanho das organizações auditadas, complexidade das operações, prejuízos recentes, número de subsidiárias, auditoria realizada por firmas de grande porte, setores financeiros e de utilidades impactaram positivamente os custos de auditoria.

Os autores Joshi e Al-Bastaki (2000) examinaram os custos de auditoria em empresas listadas na *Bahrain Stock Exchange*. Os resultados apontaram que os custos de auditoria estão associados positivamente e significativamente com tamanho das organizações auditadas, risco financeiro, complexidade das operações e rentabilidade das empresas investigadas.

Niemi (2005) pesquisou a influência da estrutura de propriedade sobre as horas e honorários de auditoria em empresas da Finlândia auditadas pelas seis maiores firmas de auditoria (BIG6). Os resultados mostraram que as horas e honorários são maiores com as variáveis tamanho das organizações auditadas, complexidade das operações e subsidiária de empresa estrangeira; e menores para as empresas quando a gestão é exercida pelos proprietários. Além disso, não houve diferença entre empresas de propriedade pública e com estrutura de propriedade mais diversificada.

Gonthier-Besacier e Schatt (2007) investigaram os fatores que impactam os custos de auditoria em empresas francesas. Os resultados evidenciaram que as variáveis tamanho das organizações auditadas, ativos operacionais, setor de tecnologia da informação, crescimento de negócios e serviços de não auditoria aumentam os custos de auditoria.

Naser e Nuseibeh (2007) pesquisaram os determinantes dos custos de auditorias em empresas listadas na *Amman Stock Exchange*. Os resultados mostraram que os custos de auditoria são determinados pelo tamanho das organizações auditadas, *status* da firma de auditoria, tipo de indústria, complexidade operacional e nível de risco financeiro.

Al-Harshani (2008) analisou os fatores que influenciaram os custos de auditoria em empresas no Kuwait. Os resultados evidenciaram que o tamanho das organizações auditadas e retorno sobre o patrimônio líquido influenciam positivamente e significativamente os custos de auditoria. Por outro lado, as variáveis de liquidez e endividamento reduzem os custos de auditoria.

Thinggaard e Kiertzner (2008) examinaram os custos de auditoria pagos por empresas listadas na *Copenhagen Stock Exchange*. Os resultados mostraram que nas empresas investigadas as variáveis complexidade dos negócios, tamanho das organizações auditadas e outros serviços de auditoria influenciam positivamente os custos de auditoria. Por outro lado, a presença de duas firmas de auditorias independentes reduzem os custos de auditoria.

Camargo et al. (2011) investigaram os fatores determinantes do comportamento dos custos com auditoria nas empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. Os resultados evidenciaram que em grandes empresas, com maior número de subsidiárias fora do país, com níveis diferenciados de governança corporativa, que passaram por reestruturação societária e

que são auditadas por *Big Four*, pagam valores maiores de honorários de auditoria em relação às pequenas empresas que possuem a ausência de tais características.

Hallak e Silva (2012) identificaram fatores que influenciam na determinação de gastos com auditoria e consultoria nas empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. Os resultados apontaram que há uma relação positiva entre custos de auditoria e empresas com títulos negociados em mercados internacionais, com práticas de governança, com maiores ativos e que contratam serviços de auditorias das BIG4.

Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013) examinaram a relação entre as variáveis relacionadas à governança corporativa e custos de auditoria em empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. Os resultados mostraram que apenas as variáveis estrutura de propriedade e *status* da firma de auditoria tiveram relações significativas em alguns modelos de regressão testados; evidenciando que há a necessidade mais pesquisas para compreensão do fenômeno.

Diante dos resultados apresentados das pesquisas anteriores, percebe-se uma lacuna de pesquisa em relação ao nível de risco financeiro nas empresas brasileiras. O nível de risco financeiro, nas organizações, pode ser medido pelos indicadores de estrutura de capital que medem “a composição (estrutura) das fontes passivas de recursos de uma empresa” (ASSAF NETO, 2012, p. 116). As características e modo de interpretação dos indicadores de estrutura de capital são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Indicadores de estrutura de capital

INDICADOR	CARACTERÍSTICAS	INTERPRETAÇÃO
Endividamento Total	Evidencia a representatividade das dívidas totais com terceiros em relação ao ativo.	Quanto menor, melhor; pois demonstra a dependência de recursos de terceiros no financiamento dos ativos.
Endividamento com Terceiros	Revela a participação do capital de terceiros em relação ao capital próprio.	Quanto menor, melhor; pois mostra a representatividade da dependência de recursos de terceiros em relação aos recursos próprios.
Composição do Endividamento	Mostra a representatividade das dívidas de curto prazo em relação às dívidas totais de terceiros.	Quanto menor, melhor; pois aponta a dependência de recursos terceiros de curto prazo no financiamento das operações.
Aplicações de Recursos Não Correntes	Demonstra a representatividade das aplicações não correntes que são financiadas por recursos não correntes.	Quanto menor, melhor; pois as aplicações de longo prazo devem ser menores que as fontes de longo prazo para possibilitar sobre de recursos para financiamento das atividades operacionais.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010), Assaf Neto (2012), Iudícibus (2012).

Os indicadores de estrutura de capital demonstram o comprometimento financeiro com credores e a representatividade do capital de terceiro e próprio no financiamento das operações de curto e longo prazo. Por isso, o presente trabalho tem a seguinte hipótese de pesquisa:

H1: Há uma relação positiva e significativa entre os indicadores de estrutura de capital e os custos de auditoria?

Os indicadores de estrutura de capital contribuem para análise de risco e da situação financeira das organizações e, portanto, são fatores que podem influenciar na determinação dos custos de auditoria externa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para analisar a relação entre custos de auditoria externa e os indicadores de estrutura de capital, realiza-se uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa por meio de pesquisa de documental com dados secundários.

A pesquisa é descritiva, uma vez que descreve as características das empresas brasileiras referente aos custos de serviços de auditoria pagos para as firmas auditoria externa. Segundo Gil (2011), a pesquisa descritiva tem por objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e estabelece relação entre as variáveis envolvidas.

A abordagem do problema da pesquisa configura-se como quantitativa, pois mensura a relação entre os custos de auditoria externa e indicadores de estrutura de capital. Para Richardson (1999), a pesquisa quantitativa analisa o fenômeno por meio de aplicações de técnicas estatísticas.

O estudo caracteriza-se como documental visto que as informações financeiras foram obtidas por meio do sítio da BM&FBovespa e na base de dados da Economática®. Para Martins e Theóphilo (2009, p. 88), na análise documental utiliza-se “material que não foi editado, como cartas, memorandos, correspondências de outros tipos, avisos, agendas, propostas, relatórios, estudos, avaliações etc”.

A população da pesquisa é composta por 522 empresas listadas na BM&FBovespa. Primeiramente, eliminou-se 144 empresas pertencentes ao setor Financeiro e Outros por possuírem características operacionais distintas das demais empresas objeto de estudo. Em seguida, verificou-se a divulgação do Formulário de Referência do ano de 2012 de cada empresa, no sítio da BM&FBovespa, conforme a obrigatoriedade estabelecida pela instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) n. 480, de 7 de dezembro de 2009. Observa-se que o ano de 2012 foi o período base para a pesquisa, uma vez que algumas empresas não divulgaram as demonstrações financeiras do ano de 2013 até o momento da realização do estudo.

Para a definição da amostra, excluíram-se 94 empresas por não apresentarem o Formulário de Referência ou por não ter as informações necessárias para o estudo, no que concerne ao valor pago exclusivamente para os serviços de auditoria das demonstrações financeiras para o ano de 2012. Com 284 empresas selecionadas, buscaram-se no banco de dados Economática® os cinco indicadores de estrutura de capital, propostos para o estudo. Após a coleta, 70 empresas foram eliminadas por não terem tais indicadores para o ano de 2012.

Em seguida, 14 empresas foram eliminadas por possuírem valores atípicos que poderiam prejudicar a análise de dados e, também, para atendimento dos pressupostos da técnica de Regressão Linear Múltipla por meio dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), que são: aleatoriedade (*Durbin-Watson*), normalidade (*Teste Kolmogorov-Smirnov*), e homocedasticidade (Levene) (CORRAR; PAULO; DIAS FILHO, 2007; HAIR et al., 2005; FÁVERO et al., 2009). Para os testes e técnicas estatísticas adotou-se um nível de significância de 0,05. Os softwares empregados para análise de dados foram o SPSS® versão 21 e o LHStat.

Por fim, a amostra da pesquisa totalizou 200 empresas com dados coletados no ano de 2012. Os custos de auditoria foram coletados nos Formulários de Referência disponíveis sítio da BM&FBovespa e os indicadores de estrutura de capital na base de dados Economática®.

O Quadro 3 apresenta as variáveis envolvidas e as respectivas características, composições e fórmulas.

Quadro 3 – Variáveis da pesquisa

Variável dependente		
CAEX – Valor dos custos de auditoria externa pagos pelas empresas (R\$)		
Variáveis independentes		
Indicadores	Legenda	Fórmula
Endividamento Total	PC – Passivo Circulante PNC – Passivo Não Circulante AT – Ativo Total	$ETOT = \left(\frac{PC + PNC}{AT} \right) \times 100$
Endividamento com Terceiros	PC – Passivo Circulante PNC – Passivo Não Circulante PL – Patrimônio Líquido	$ETER = \left(\frac{PC + PNC}{PL} \right) \times 100$
Composição do Endividamento	PC – Passivo Circulante PNC – Passivo Não Circulante	$CEND = \left(\frac{PC}{PC + PNC} \right) \times 100$
Aplicações de Recursos Não Correntes	ANC – Ativo Não Circulante PNC – Passivo Não Circulante PL – Patrimônio Líquido	$ARNC = \left(\frac{ANC}{PNC + PL} \right) \times 100$
Variáveis independentes de controle		
BIG4 – Empresas auditadas por BIG4 – status		
SBOV – Empresas listadas em segmentos diferenciados de governança corporativa da BM&FBovespa		
ATIV – Valor total do ativo no balanço patrimonial (R\$)		

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com as variáveis descritas no Quadro 3, estima-se a seguinte equação de regressão:

$$\ln CAEX = \beta_0 + \beta_1 \ln ETOT + \beta_2 \ln ETER + \beta_3 \ln CEND + \beta_4 \ln ARNC + \beta_5 \ln BIG4 + \beta_6 \ln SBOV + \beta_7 \ln ATIV + \varepsilon$$

As variáveis dependente, independentes e a de controle Ativo (ATIV) foram transformadas em logaritmos naturais (Ln) devido à grande dispersão em seus valores originais. As variáveis Empresas Auditadas por BIG4 (BIG4) e Empresas Listadas em Segmentos Diferenciados de Governança da BM&FBovespa (SBOV) caracterizam-se como *dummies* com valores 1 quando são auditadas por firmas de auditorias BIG4 (Deloitte, Ernest, KMPG, Price) ou pertencentes aos segmentos diferenciados da BM&FBovespa (Novo Mercado, Bovespa Mais, Nível 1 e N2 de Governança Corporativa), caso contrário, o valor é 0.

As variáveis de controle têm a função de identificar a influência na variável dependente considerando a hipótese da pesquisa e as contribuições já conhecidas em estudos anteriores dos autores Karim e Molzer (1996); Zhang e Myrteza (1996); Firth (1997); Taylor e Simony (1999); Joshi e Al-Bastaki (2000); Niemi (2005); Gonthier-Besacier e Schatt (2007); Naser e Nuseibeh (2007); Al-Harshani (2008); Thinggaard e Kiertzner (2008); Camargo et al. (2011); Hallak e Silva (2012); e Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013).

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As estatísticas descritivas são apresentadas na Tabela 1. Em relação aos Custos de Auditoria Externa (CAEX): a) o custo médio foi de R\$ R\$ 1.160.609,85, b) o menor valor pago foi de R\$ 21.609,00; e c) o maior valor pago foi de R\$ 21.406.000,00.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas

Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão (dp)	Mínimo	Máximo
CAEX	1.160.609,85	388.296,00	2.433.695,26	21.609,00	21.406.000,00
ETOT	55,95	58,29	18,56	8,47	91,88

ETER	189,14	139,75	186,10	9,26	1131,82
CEND	47,36	43,93	20,75	11,79	100,00
ARNC	78,85	83,07	25,39	12,82	151,23
ATIV	12.214.659,33	2.853.764,00	53.206.414,39	15.702,00	677.716.287,00

O indicador Endividamento Total (ETOT) mostra que em média, as organizações financiam R\$ 55,95 com terceiros para cada R\$ 100,00 de aplicação de ativo. A mediana desse indicador aponta que metade das empresas investigadas tem dependência de recursos de terceiros superior a 58,29% para o financiamento dos ativos.

O indicador Endividamento com Terceiros (ETER) revela que o capital de terceiros é uma das principais fontes de financiamento das organizações com média 189,14%. Isso representa que para cada R\$ 100,00 de capital próprio, as empresas captam R\$ 189,14. Esse resultado mostra que as empresas possuem elevada participação de capital de terceiros no financiamento das operações.

O indicador Composição de Endividamento (CEND) demonstra que em média 47,36% das dívidas com terceiros são vencíveis no curto prazo. Isso representa que para cada R\$ 100,00 de obrigações com terceiros, R\$ 47,36 vencem em período inferior a 360 dias.

O indicador Aplicações de Recursos Não Correntes (ARNC) evidencia que para cada R\$ 100,00 de fontes não circulantes, em média, R\$ 78,85 são destinadas para o financiamento de ativos não circulantes das organizações. Esse resultado demonstra que, em média, as empresas possuem sobra de recursos de longo prazo que são destinadas para o financiamento das atividades operacionais.

As variáveis Custos de Auditoria Externa (CAEX), Endividamento com Terceiros (ETER), Composição de Endividamento (CEND) e Ativo (ATIV) têm média superior à mediana (assimetria positiva); indicando maior frequência de empresas com valores menores em relação à média. Para as variáveis Endividamento Total (ETOT) e Aplicações de Recursos Não Correntes (ARNC) têm-se média menor à mediana (assimetria negativa); apontando maior frequência de empresas com valores maiores em relação à média.

As variáveis de controle, *dummies*, classificaram as empresas em grupos que resultaram nas seguintes frequências: a) 161 empresas (80,50%) são auditadas por firmas BIG4; b) 118 empresas (59,00%) pertencem as segmentos de governança da BM&FBovespa; e c) 169 empresas (84,50%) têm valores de ativos abaixo da média.

Para verificar se existem diferenças entre os custos de serviços de auditoria pagos pelas empresas de acordo com as variáveis de controle propostas, aplicou-se o teste *t* de Diferenças entre Médias. A Tabela 2 exhibe os resultados.

Tabela 2 - Teste *t student* para comparação de médias entre grupos

Variável	Grupos	n	Média	Desvio Padrão (dp)	T	Sig.
LnCAEX	Não BIG4	39	11,68	0,76	-7,922	0,000**
	BIG4	161	13,31	1,23		
LnCAEX	Não SBOV	82	12,22	1,21	-7,978	0,000**
	SBOV	118	13,54	1,12		
LnCAEX	< média Ativo	169	12,75	1,08	-6,737	0,000**
	> média Ativo	31	14,33	1,72		

Legenda: Estatisticamente significativa aos níveis 0,01 (**) e 0,05 (*)

As empresas que pertencem ao grupo que são auditadas por uma das BIG4 (BIG4) têm Custos de Auditoria Externa (LnCAEX) em média de 13,31 (dp: $\pm 1,23$), as do grupo que são listadas em segmentos diferenciados de governança corporativa da BM&FBovespa (SBOV)

possuem Custos de Auditoria Externa (LnCAEX) em média de 13,54 (dp: $\pm 1,12$) e as do grupo com maiores valores de Ativo (ATIV) apresentam Custos de Auditoria de Externa (LnCAEX) em média de 14,33 (dp: $\pm 1,72$).

De acordo com o teste, constatou-se que o valor de significância é menor que 0,05. Portanto, aceita-se que existem diferenças estatisticamente significativas em cada grupo. Logo, infere-se que as empresas auditadas por grandes firmas de auditoria (Fator - *Status* da firma de auditoria), que possuem maiores valores de ativo (Fator - Tamanho das organizações auditadas) e que têm práticas de governança corporativa (Fator - Governança Corporativa) pagam, em média, maiores honorários pelos serviços de auditoria.

Para identificar a relação entre as variáveis de pesquisa, utilizou-se a técnica de Correlação de Pearson (r). A Tabela 3 expõe os resultados da matriz de correlação.

Tabela 3 – Matriz de correlações

Variáveis	LnCAEX	LnETOT	LnETER	LnCEND	LnARNC	LnATIV	BIG4	SBOV
LnCAEX	1	0,184**	0,164*	-0,156*	0,148*	0,687**	0,491**	0,493**
LnETOT		1	0,954**	-0,164*	0,248**	0,278**	-0,014	0,013
LnETER			1	-0,098	0,222**	0,219**	-0,014	-0,006
LnCEND				1	-0,405**	-0,412**	-0,105	-0,056
LnARNC					1	0,260**	0,119	-0,039
LnATIV						1	0,507**	0,314**
BIG4							1	0,385**
SBOV								1

Legenda: Estatisticamente significativa aos níveis 0,01 (**) e 0,05 (*)

Os Custos de Auditoria Externa (LnCAEX) relacionam-se positivamente e significativamente com as variáveis Endividamento Total (ETOT), Endividamento com Terceiros (ETER), Aplicações de Recursos Não Correntes (ARNC), Ativo (ATIV), Empresas Auditadas por BIG4 (BIG4) e Empresas Listadas em Segmentos Diferenciados de Governança da BM&FBovespa (SBOV). As principais correlações foram com o ativo das organizações (r : 68,7%), grandes firmas de auditoria (r : 49,1%) e segmentos de governança da BM&FBovespa (r : 49,3%).

Essas relações positivas também corroboram com os resultados do teste de diferença entre médias; pois, também, evidenciam que as empresas pagam mais pelos serviços de auditoria externa quando apresentam maior valor de ativo (Fator - Tamanho das organizações), são auditadas por grandes firmas de auditoria (Fator - *Status* da firma de auditoria) e possuem práticas de governança corporativa (Fator - Governança Corporativa).

A matriz de correlação, da Tabela 3, evidenciou efeito de multicolinearidade significativa entre as variáveis Endividamento Total (ETOT) e Endividamento com Terceiros (ETER) com índice de correlação (r) de 95,4%. Para não prejudicar o modelo de regressão, optou-se pela exclusão do indicador Endividamento com Terceiros (ETER) e permanecer com Endividamento Total (ETOT), uma vez que esse último indicador representa o endividamento geral com terceiros, tem maior nível de correlação (r : 0,184**) estatisticamente significativa e, também, foi utilizado nos estudos de Firth (1997); Taylor e Simony (1999); Joshi e Al-Bastaki (2000); Naser e Nuseibeh (2007); e Hallak e Silva (2012).

Para mensurar o impacto das variáveis independentes propostas em relação aos Custos de Auditoria Externa (LnCAEX), empregou-se a técnica de Regressão Linear Múltipla. A Tabela 4 apresenta os resultados de acordo com a inclusão das variáveis *dummies* para cada modelo.

Tabela 4 – Modelos de regressões com custos de auditoria

Variáveis Independentes	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3	Modelo 4
	Coeficientes	Coeficientes	Coeficientes	Coeficientes
Constante	11,337**	10,063**	9,226**	3,286*
LnETOT	0,458*	0,533**	0,492**	0,092
LnCEND	-0,298	-0,198	-0,141	0,382*
LnARNC	0,227	0,064	0,202	0,138
BIG4		1,611**	1,140**	0,313
SBOV			0,964**	0,756**
LnATIV				0,450**
R ²	0,054	0,283	0,392	0,58
R ² Ajustado	0,040	0,268	0,376	0,566
Erro Padrão	1,297	1,1321	1,046	0,871
Durbin-Watson	2,077	2,013	2,193	2,017
F	3,743	19,255	24,964	44,341
Sig.	0,012	0,00	0,00	0,000
Observações	200	200	200	200

Legenda: Estatisticamente significativa aos níveis 0,01 (**) e 0,05 (*)

Os Modelos são significativos, uma vez que o valor de Sig. da estatística F são menores que o nível de significância adotado (0,05). Portanto, aceita-se a hipótese alternativa de que o conjunto de indicadores de estrutura de capital e variáveis de controle influenciam na determinação dos custos de auditoria externa.

O Modelo 1 considerou como variáveis independentes os indicadores de estrutura de capital. O R² Ajustado mostra que os indicadores de estrutura de capital explicam 4% da variação do valor dos custos de auditoria. O coeficiente de Endividamento Total (ETOT) é significativamente diferente de zero. Isso evidencia que o aumento de 1,00% nesse indicador causa incremento de 0,46% nos custos de auditoria. Portanto, quanto maior o nível de endividamento das organizações, maiores serão os custos de auditoria.

O Modelo 2 considerou a inclusão da variável de controle BIG4. O R² Ajustado aponta que conjunto de variáveis independentes explica 26,8% da variação do valor dos custos de auditoria. Os coeficientes de Endividamento Total (ETOT) e de Empresas Auditadas por BIG4 (BIG4) são estatisticamente diferentes de zero. Isso revela que o aumento de 1,00% no indicador ETOT causa incremento de 0,53% nos custos de auditoria. A variável BIG4 mostra que a realização de serviços de auditoria externa por grandes firmas (BIG) causa maiores custos para as organizações.

O Modelo 3 teve adição da variável de controle Empresas Listadas em Segmentos Diferenciados de Governança da BM&FBovespa (SBOV). O R² Ajustado evidencia que conjunto de variáveis independentes explica 37,6% da variação do valor dos custos de auditoria. Os coeficientes de Endividamento Total (ETOT), Empresas Auditadas por BIG4 (BIG4), Empresas Listadas em Segmentos Diferenciados de Governança da BM&FBovespa (SBOV) são estatisticamente diferentes de zero. O aumento de 1,00% no indicador Endividamento Total (ETOT) causa acréscimo de 0,49% nos custos de auditoria. Esse resultado da regressão também mostra que quando as empresas são auditadas por grandes firmas de auditoria (BIG) e pertencem aos segmentos de governança corporativa da BMF&Bovespa (SBOV) param mais pelos custos dos serviços de auditoria externa

O Modelo 4 teve a inclusão da variável de controle Ativo (ATIV). O R² Ajustado mostra que conjunto de variáveis independentes explica 56,6% da variação do valor dos

custos de auditoria. Os coeficientes Composição do Endividamento (CEND), Empresas Listadas em Segmentos Diferenciados de Governança da BM&FBovespa (SBOV) e Ativo (ATIV) são estatisticamente diferentes de zero. O aumento de 1,00% no indicador Composição do Endividamento (CEND) causa incremento de 0,38% nos custos de auditoria. As variáveis Empresas Listadas em Segmentos Diferenciados de Governança da BM&FBovespa (SBOV) e Ativo (ATIV) evidenciam que as empresas que pertencem aos segmentos de governança corporativa e possuem maiores valores de ativo pagam mais pelos serviços de auditoria externa.

Os resultados gerais do estudo convergem com as pesquisas anteriores que apontaram uma relação positiva e estatisticamente significativa entre os custos de auditoria e os fatores: a) Risco financeiro - Firth (1997); Joshi e Al-Bastaki (2000); Naser e Nuseibeh (2007); b) *Status* da firma de auditoria/BIG - Karim e Molzer (1996), Zhang e Myrteza (1996), Taylor e Simony (1999), Naser e Nuseibeh (2007), Camargo et al. (2011), Hallak e Silva (2012), Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013); c) Governança corporativa - Camargo et al. (2011); Hallak e Silva (2012); e d) Tamanho das organizações auditadas - Karim e Molzer (1996), Firth (1997), Taylor e Simony (1999), Joshi e Al-Bastaki (2000), Niemi (2005), Gonthier-Besacier e Schatt (2007), Al-Harshani (2008), Thinggaard e Kiertzner (2008), Camargo et al. (2011), Hallak e Silva (2012).

Cabe mencionar que os resultados de outras pesquisas não convergem com os do presente estudo e demais autores citados, como por exemplo: a) risco financeiro - Taylor e Simony (1999), Gonthier-Besacier e Schatt (2007), Thinggaard e Kiertzner (2008), Hallak e Silva (2012); Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013); b) *Status* da firma de auditoria/BIG - Firth (1997), Gonthier-Besacier e Schatt (2007); Al-Harshani (2008); c) Governança Corporativa - Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013); e d) tamanho das organizações auditadas - Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013). Portanto, o tema de pesquisa ainda apresenta necessidade de discussão para consolidação dos fatores que refletem os custos de auditoria externa.

5 CONCLUSÃO

Os serviços de auditoria externa têm a função de assegurar a confiabilidade e adequação das demonstrações financeiras quanto ao cumprimento das práticas contábeis e dos normativos legais. Por isso, tais serviços atendem os interesses de diversos usuários. A realização dos serviços de auditoria é uma atividade complexa, pois envolve o conhecimento e análise de vários fatores organizacionais que impactam na determinação das horas de trabalho e, conseqüentemente, nos custos dos serviços cobrados.

Diante dessa complexidade, o presente estudo teve por objetivo verificar a relação entre os custos dos serviços de auditoria externa e os indicadores de estrutura de capital das empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa no ano de 2012. Os resultados da pesquisa apontaram que o conjunto de indicadores de estrutura de capital explica 4% da variação nos custos de auditoria externa. Com a inclusão das variáveis de controle Empresas Auditadas por BIG4 (BIG4), Empresas Listadas em Segmentos Diferenciados de Governança da BM&FBovespa (SBOV) e Ativo (LnATIV), o poder de explicação do modelo de regressão aumentou para 26,8%, 37,6% e 56,6%; respectivamente. Isso indica que as variáveis de controle têm maior influência na determinação dos custos de auditoria.

Os resultados da pesquisa sugerem que as empresas pagam mais pelos serviços de auditoria externa quando: a) mostram situação de risco financeiro - os auditores podem solicitar mais horas de trabalho ao perceberem que os indicadores de estrutura de capital estão elevados, portanto, necessitam de mais tempo de serviço para compreender o reflexo da situação financeira na continuidade dos negócios; b) são auditadas por grandes firmas de

auditoria/BIG4 – as grandes firmas de auditoria podem cobrar mais na prestação de serviços por questões de reputação, quadro de pessoal e independência comercial; c) possuem práticas de governança corporativa – as práticas de governança são realizadas pelas empresas para possibilitar maior transparência nas informações financeiras e na prestação de contas das atividades realizadas, logo, os auditores podem demandar por mais tempo de serviço para analisar a efetividade dessas práticas no contexto organizacional; e d) têm maior valor de ativo patrimonial – o montante do ativo releva o tamanho das organizações e a complexidade dos negócios, assim, os auditores podem requerer mais horas de trabalho para avaliar clientes, estoques, empresas coligadas e bens de capital.

Conclui-se, de acordo com os resultados da pesquisa, que nas empresas investigadas com indicadores de estrutura de capital elevados, que são auditadas por empresas BIG4, que possuem práticas de governança corporativa e que têm grande valor de ativo patrimonial pagam mais pelos serviços de auditoria externa devido à complexidade desses fatores no contexto organizacional.

Como sugestão para futuras pesquisas indica-se a continuidade da pesquisa em anos posteriores para consolidação do assunto no contexto brasileiro e a realização de estudos comparativos entre empresas nacionais e internacionais com variáveis comuns.

REFERÊNCIAS

AL-HARSHANI, M. O. The pricing of audit services: evidence from Kuwait. *Managerial Auditing Journal*, v. 23, n. 7, p. 685-696, 2008.

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ATTIE, W. *Auditoria: conceitos e aplicações*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS E BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BM&FBOVESPA). 2014. Disponível em <<http://www.bmfbovespa.com.br>>. Acesso em: 28 de maio 2014.

BORTOLON, P. M.; SARLO NETO A.; SANTOS, T. B. Custos de auditoria e governança corporativa. *Revista Contabilidade e Finanças (USP)*, São Paulo, v. 24, n. 61, p. 27-36, jan./abr. 2013.

BOYNTON, W. C; JOHNSON, R. N.; KELL, W.G. *Auditoria*. São Paulo: Atlas, 2002.

CAMARGO, R. V.W. et al. Fatores determinantes do comportamento dos custos com auditoria independente nas empresas negociadas na BM&FBOVESPA. *XVIII Congresso Brasileiro de Custos*, Rio de Janeiro - RJ, Brasil, 07 a 09 de novembro de 2011.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Instrução CVM n. 480, de 7 de dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 29 maio 2014.

CORRAR, L. J; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. *Análise multivariada: para os cursos de administração, ciências contábeis e economia*. São Paulo: Atlas, 2007.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Auditoria contábil: teoria e prática*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FÁVERO, L. P. *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIRTH, M. The provision of non-audit services and the pricing of audit fees. *Journal of Business Finance & Accounting*, v. 24, n. 3 e 4, p. 511-525, April, 1997.

FORMIGONI, H. et al. A contribuição do rodízio de auditoria para a independência e qualidade dos serviços prestados: um estudo exploratório baseado na percepção de gestores de companhias abertas brasileiras. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 19, n. 3, p. 149-167, 2008.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GONTHIER-BESACIER, N.; SCHATT, A. Determinants of audit fees for French quoted firms. *Managerial Auditing Journal*, v. 22, n. 2, p. 139-160, 2007.

GRAMLING, A. A.; STONE, D. N. Audit firm industry expertise: A review and synthesis of the archival literature. *Journal of Accounting Literature*, v. 20, p. 1-29, 2001.

HAIR JR, J. F. et al. *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Porto Alegre. Bookman, 2005.

HALLAK, R. T. P.; SILVA, A. L. C. Determinantes das despesas com serviços de auditoria e consultoria prestados pelo auditor independente no Brasil. *Revista de Contabilidade e Finanças (USP)*, São Paulo, v. 23, n. 60, p. 223-231, set./dez. 2012.

ITO, E. Y. H.; NIYAMA, J. K.; MENDES, P. C. M. Controle de Qualidade dos Serviços de Auditoria Independente: Um Estudo Comparativo entre as Normas Brasileiras e as Normas Internacionais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 11, n. 1-2, 2009.

IUDÍCIBUS, S. *Análise de balanços*. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2012.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the Firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal Of Financial Economics*, v. 3, n. 4, p. 305-360. out. 1976.

JOSHI, P. L.; AL-BASTAKI, H. Determinants of audit fees: evidence from the companies listed in Bahrain. *International Journal of Auditing*, n. 4, p. 129-138, 2000.

KARIM, A. K M W.; MOLZER, P. Determinants of audit fees in Bangladesh. *The International Journal of Accounting*, v. 31, n. 4, p. 497 - 509, 1996.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, D. C. *Análise financeira de balanços: abordagem gerencial*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIHRET, D. G. How can we explain internal auditing? The inadequacy of agency theory and a labor process alternative. *Critical Perspectives on Accounting*, 2014.

NASER, K.; NUSEIBEH, R. Determinants of audit fees: empirical evidence from an emerging economy. *International Journal of Commerce and Management*, v. 17, n. 3, p. 239-254, 2007.

NIEMI, L. Audit effort and fees under concentrated client ownership: evidence from four international audit firms. *The International Journal of Accounting*, v. 40, p. 303–323, 2005.

OLIVEIRA, J. L. R.; SOUZA, A. A.; VIEIRA, C. M. Análise dos fatores envolvidos na estimação de custos e formação de preço das empresas de auditoria. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 15, n. 2, p. 107-125, 2009.

OLIVEIRA, R. R.; CARVALHO, V. S. A produção científica sobre auditoria: um estudo bibliométrico a partir do caderno de indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006. *Pensar Contábil*, v. 10, n. 42, 2008.

PIERCE, B.; SWEENEY, B. Management control in audit firms -partners' perspectives. *Management Accounting Research*, v. 16, n. 3, p. 340-370, 2005.

RAMAN, K. K.; WILSON, E. R. An empirical investigation of the market for 'single audit' services. *Journal of Accounting and Public Policy*, v. 11, n. 4, p. 271-295, 1993.

ROSA, C. A. et al. Custos dos Serviços de Não-Auditoria (SNA) das maiores empresas brasileiras. *Revista Catarinense da ciência contábil*, v. 13, n. 38, p. 23-36, 2014.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SARENS, G.; ABDOLMOHAMMADI, M. J. Monitoring effects of the internal audit function: agency theory versus other explanatory variables. *International Journal of Auditing*, v. 15, n. 1, p. 1-20, 2011.

SIMUNIC, D. A. The pricing of audit services: theory and evidence. *Journal of Accounting Research* v. 18, n. 1, 1980.

TAYLOR, M. H.; SIMONY, D. T. Determinants of audit fees: the importance of litigation, disclosure, and regulatory burdens in audit engagements in 20 countries. *The International Journal of Accounting*, v. 34, n. 3, p. 375 – 388, 1999.

THINGGAARD, F.; KIERTZNER, L. Determinants of audit fees: evidence from a small capital market with a joint audit requirement. *International Journal of Auditing*, n. 12, p. 141–158, 2008.

WATTS, R. L.; ZIMMERMAN, J. L. Agency problems, auditing, and the theory of the firm: some evidence. *Journal of law and Economics*, p. 613-633, 1983.

ZHANG, M. W.; MYRTEZA, S. The determinants of audit fees: australian perspective. *Asian Review of Accounting*, v. 4, n. 1, p. 81–97, 1996.